INGLÊS LÍNGUA FRANCA E IDENTIDADE SOCIAL DE GÊNERO: REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA ONLINE

Jessica Martins de Araujo (Mestranda/CAPES/UEPG), Aparecida de Jesus Ferreira (Orientadora), e-mail:aparecidadejesusferreira@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Inglês como língua franca, gênero, mapeamento de estudos.

Resumo

Este trabalho fará um levantamento de teses e dissertações que vêm sendo publicadas na grande área de linguística, letras e artes sobre o tema de "inglês língua franca", disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), objetivando recuperar estudos produzidos entre 2013 a 2016. Com uma metodologia de revisão bibliográfica, compreendendo se os estudos abarcam a temática da identidade social de gênero. Os resultados mostram que ainda há uma lacuna de pesquisas com esse entrelaçamento de campos de estudos. Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento que está em fase inicial.

Introdução

Abaixo, trago algumas definições de inglês língua franca e identidade de gênero, de autores/as que estudam os temas.

Crystal (2003) afirma que o Inglês é uma língua global porque para qualquer lugar que se vá, é possível ver um anúncio em Inglês, em qualquer cidade estrangeira entende-se o Inglês, bem como, pontuou Mccrum (2010), de que praticamente não há transações em qualquer cidade do mundo hoje em dia que seja inocente no inglês. Por tornar-se uma língua global, o Inglês passa a não ter mais 'donos'.

De acordo com Crystal (2003), uma língua global pode ser assim reconhecida ao adquirir um papel especial reconhecido em qualquer país. Se o Inglês fosse apenas língua-mãe, ele não ganharia esse status de global. Crystal (2003), afirma ainda que, pelas evidências dos últimos anos a posição do inglês como língua global está se tornando mais forte e, portanto, devido a essa expansão, o Inglês não pode ser visto como "pertencido" a uma única nação, tal questionamento também é feito por Seidlhofer (2001).

No que diz respeito à identidade social de gênero, Auad (2003, p.142), afirma que: "este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo o feminino e o masculino". Em outras palavras, o gênero é construído ao longo do tempo: ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida (LOURO, 2008).

Já para a teórica estadunidense Judith Butler (1988), gênero é uma identidade instável, construída através do tempo e através da repetição de atos, pois

a construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD, 2003; LOURO, 2008; PEREIRA, 2013; TÍLIO, 2012), as quais ressaltam as diferenças, fabricando, muitas vezes, identidades de homens e mulheres.

Materiais e Métodos

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica online, que de acordo com Gil (2008), é uma pesquisa que realiza-se com base em materiais já existentes, como: livros, artigos, teses e dissertações a respeito de um determinado tema, revelando o cenário desse tema, conseguindo mostrar os resultados resumidos a que os/as autores/as dos trabalhos analisados conseguiram chegar. É o que será feito aqui, respondendo se os trabalhos relacionam língua franca e identidade de gênero.

Resultados e Discussão

No banco de teses e dissertações da CAPES[1], (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao buscar o termo "língua franca", (entre aspas), foram encontrados 38 resultados, ao todo, no período de 2013 a 2016, na grande área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes. Sendo catorze em 2013, com 12 dissertações e 2 teses. Dez em 2014, com 7 dissertações e 3 teses. Quatro em 2015, com 4 dissertações, apenas. Dez em 2016, com 7 dissertações e 3 teses.

Desses 38 trabalhos, apenas 2 deles trazem a palavra "identidade" no título, sendo eles: 1. "Políticas Linguísticas no Ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês", (PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do, 2014 – UEPG, mestrado) e 2. "Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação", (SOUZA, Jefferson Adriano de, 2014 – UEL, doutorado). Nenhum dos 38 trabalhos traz no título a palavra "gênero".

Abaixo, trago a tabela 1 para melhor visualização:

Tabela 1 – Banco de teses e dissertações da CAPES

Tipo/Ano	2013	2014	2015	2016
Dissertações	12	7	4	7
Teses	2	3	0	3
Total	14	10	4	10

Fonte: da autora

Conclusões

Diante de todos esses resultados, é possível perceber que ainda há uma lacuna de pesquisa sobre os temas de inglês como língua franca e identidade de gênero, de forma interseccionada.

Com esse cenário árido de trabalhos que fazem o elo entre inglês língua franca e identidade de gênero, um trabalho que faça essa intersecção pode

[1] Busca realizada em Abril de 2017

contribuir para a área de conhecimento. É através dessa lacuna que desenvolvo minha dissertação de mestrado (ainda em fase inicial) dentro dessa temática e acreditamos que o resultado final será importante para pesquisadores/as da área de linguística aplicada que se interessem por tais temas

Agradecimentos

À minha orientadora e à agência de financiamento CAPES

Referências

AUAD, Daniela. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. **REVISTA USP**, São Paulo, n.56, p. 136-143, 2003

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: an essay in Phenomenology and Feminist Theory. **Theatre Journal**, v. 40, n. 4, dez. 1988, p. 519-531.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2º edição. Reino unido: Universidade de Cambridge, 2003

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

McCRUM, Robert. **Globish: How English Became the World's Language**. New York: Norton, 2010.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: _____; GOTTHEIM, L. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Processos de criação e contextos de uso.** v.1.Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do. **Políticas Linguísticas no ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem): Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of english as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

SOUZA, Jefferson Adriano de. **Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação,** 2014. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2014.

TILIO, R. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In: FERREIRA, A. de J. (org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as.** Campinas: Pontes, 2012, p.121-144.